



O Bengalinhas

Nº 1140
07.01.2017

Jornal da Terceira Idade
do Centro da Ajuda

Viva 2017



Irene Silva

VAMOS CANTAR AS Janeiras

Chegou o tempo das janeiras. vem com os Reis Magos, os seus presentes e a sua alegria por terem descoberto o Salvador.

Celebrar os Magos era também caminhar de porta em porta para anunciar a Boa Nova e angariar algum dinheiro - que faz sempre jeito.

Pelo nosso Convívio há já alguns anos que a nossa **Grafonola** cumpre este ritual das Janeiras e não se tem saído nada mal.

Este ano iremos mudar um pouco o percurso porque há bastantes elementos doentes. Ontem **dia 6** fomos á Junta de Freguesia desejar um bom ano a todos os presentes.

Hoje mesmo cantaremos as nossas Janeiras aqui no Convívio e **amanhã** estaremos na Capela do Caramão pelas 10H, ao meio dia na nossa Igreja Paroquial e á tarde pelas 14H30, no Largo do Cantinho para saudar o novo ano e animar um pouco esta iniciativa da Junta de Freguesia.

Mais um ano que terminou e automaticamente, mais um que chegou.

Esperemos que 2017 seja um ano virado para a sorte que haja mais paz, que acabe a fome e as injustiças, enfim... um mundo melhor!

O ano de 2016 (... felizmente que já lá vai!) foi um ano com muitas mortes. Muitos inocentes encontraram a morte nos mais variados cantos do mundo. Uma guerra fria, sem dó nem piedade e por uma causa que ultrapassa tudo e todos, nomeando o nome de Cristo. Um fanatismo radical que só espalha o sofrimento.

Que não seja assim entre nós. A paz de Deus distribuída em gestos de bondade e compreensão nos una cada vez mais e que o novo ano, que se está a iniciar, seja melhor que o anterior.

Desta vez não antecipámos a habitual passagem do ano aqui no Convívio, mas esperamos que o tivessem feito com muita alegria e boa companhia.

Somos um Convívio mais reduzido mas mantemos o mesmo entusiasmo naquilo que nos propomos fazer.

As nossas festas principais têm o mesmo brilho que outrora, apesar dos anos que já cá carregamos.

Para a semana iremos informar os nossos leitores do resultado da consulta ao nosso conceituado astrólogo, Chin-Pun-Telim, sobre as previsões para o novo ano.

Esta semana, visto, que se encontra na Síria e o tempo tem estado bastante nublado para aquelas bandas, a leitura dos astros não estava suficientemente perceptível.

Veremos o que 2017 nos reserva.

Feliz Natal e Bom Ano Novo Para Todos

Lúisa Lopes



Nesta noite branca de Natal
Sou um boneco de neve
E vou derreter com certeza
Quando os teus braços os meus, abraçar.
Vai nevar, vai nevar, vai nevar.

É Natal e no meu quintal
Parou um trenó de Renas
O pai Natal trazia um saco de prendas
Para os adultos e em especial
Para as crianças, brincar.
Vai nevar, vai nevar, vai nevar.

Cantamos canções nessa noite gelada
Damos as mãos e rimos por tudo e por nada
Até o Pai Natal ri á gargalhada
Sem vontade de parar
Vai nevar, vai nevar, vai nevar.



O tempo faz muito frio lá fora
Mas em casa há calor agora
Há muitos doces na mesa
E uma vela bonita acesa
É o Natal a chegar.

Vai nevar, vai nevar, vai nevar.

Eu sonho com um Feliz Natal
Sonho com coisas boas a condizer
Que esse dia vai ser para sonhar
E para as coisas más esquecer
Por isso vamos, com coisas boas sonhar
Mas se pela janela olhar
Vai nevar, vai nevar, vai nevar.

PENSAMENTO
Lúis Borralho

Abençoado o homem que não
tendo nada a dizer, abstém-se
de dar provas do facto com
palavras. *George Eliot*

Art e Foto Montagens.com



**JANEIRO
2017**

**01 - Sebastião Dias
20 - Felisbela dos Santos
31 - Joaquim Almeida
31 - José Dias do Ò**

É Natal, Graças e Louvores Ao Nascimento de Jesus

Isilda Lopes



Damos graças, e Louvores,
Esse dia essa hora, tão especial,
O seu Nascimento é Sacramental,
Graças, pelo amor, e luz que nos traz,
Louvamos, Menino Jesus, e sua Paz.

Louvores ao filho, graças á Mãe,
É de louvar São José também,
Tanto valor, e amor, seu nome encerra,
Dá-nos luz, e pureza de verdade,
Ilumina os céus, e a terra de claridade.

Graças, e louvores, á Família Sagrada,
Tanto amor, por todos nós tem,
A sua palavra, é infinita e amada,
Graças, á Manjedoura com palha,
Situada, e abençoada em Belém.



Amigos damos as Mãos de Alegria,
Nasceu Jesus, para nos Amar,
Seu Poder é Divino, noite e dia
Jesus nasceu, vem-nos ajudar,
E todos nossos pecados perdoar.

Aos Pastores, a luz duma estrela,
Tocou-lhe no coração, a claridade,
Seguiram-na até á Manjedoura,
Ali Nasceu Jesus numas palhinhas deitado,
Entraí pastores, por esses Portais Sagrados.

Alegrem-se os céus e a terra,
Festejamos com alegria
É o nascimento de Jesus
Filho da Excelência, Virgem Maria,
Graças e Louvai, este Santo Dia.

A História do Presépio

Mariana Borralho



Vou partilhar com todos vós a história do Presépio, ao ler a vida de S. Francisco de Assis, fiquei a saber qual a origem do presépio, pois não sabia assim como várias passagens da vida dele. Montar um presépio em casa já é tradição é um gesto que ajuda a preparar a celebração do nascimento de Jesus.

O Presépio deve ser montado no 1º domingo do Advento e desmontado no dia 6 de Janeiro, data da Epifania do Senhor S. Francisco de Assis em 1223, ele montou o primeiro Presépio numa gruta em Itália. Na época a igreja não permitia a realização de representações litúrgicas nas paróquias, mas S. Francisco pediu a dispensa da proibição para relembrar ao povo a natividade de Jesus Cristo.

O objectivo de S. Francisco era facilitar a compreensão do nascimento de Jesus.

O significado de cada figura no presépio, cada um tem a sua importância.



Gloria a Deus os anjos cantam
Sobre a gruta de Belém
Paz na terra hoje repetem
Sobre o nosso lar também
Paz na terra aos homens de bem
Ao rico, ao pobre, ao doente e ao são
Paz, presente menino de Deus
Na noite de Natal.

O Natal

Fernando Reis



Nos meus tempos de criança
Era com pais, irmãos e avós
Resta a saudade e a lembrança
Dos Natais passados entre nós.

Luz eléctrica não existia
A noite era uma escuridão
Calor humano entre nós havia
Carinho e amor no coração

Lareira acesa lá na aldeia
Filhós a fritar era um regalo
Comia-se o bacalhau á ceia
E íamos á missa do galo



No adro da igreja arde o madeiro
Aquece e simboliza a grande luz
Canta-se a volta do braseiro
Ao Natal do Menino Jesus

O mundo mudou e corre veloz
Vivi o Natal sempre com predilectos
Dantes com pais, irmãs e avós
Agora com esposa, filhos e netos

Boas Festas de Natal
Desejo a todos com amizade
Saúde que é essencial
E também paz e felicidade

A Palavra Natal

Francisco Borralho



É a palavra que mais toca nos corações das pessoas, é algo relacionado com a reunião das famílias. Que este Natal traga raios de luz que iluminem o nosso caminho e transforme o nosso coração a cada dia, fazendo com que vivamos sempre com alegria e felicidade.

Também é tempo de refazer planos, reconsiderar os equívocos e retomar o caminho para uma vida mais justa e feliz, embora com dificuldades de saúde e financeira. É certo que há muitas pessoas que sofrem e não sentem o carinho da família, onde neste país a pobreza e a corrupção é muita, e a desigualdade abunda. Espero que os doentes do nosso convívio, pelo menos melhorem das suas doenças e tenham uma rápida recuperação neste Natal que se aproxima.

Os meus votos são que todos em geral passem **feliz Natal e um Próspero Ano Novo.**



Num dia de Natal, estava um menino á janela, e viu um homem com uma criança pela mão aproximar-se. O homem disse ao menino:

podias dizer á mãezinha se me podia dar alguma coisa para comer? Eu já não tenho mãe (foi para o céu) mas vou chamar o meu pai.

O dono da casa chegou á janela e disse para o desconhecido; então que se passa rapaz? Senhor; não tenho trabalho e temos muita fome e frio, agradecia que me desse algum alimento, nem que seja um pedaço de pão; Um pedaço de pão! Isso não é almoço de Natal! Entra e almoçarás comigo e com o meu filho, o Joãozinho; e como se chama o teu filho?

Chama-se Luís tem o nome do avô, o meu pai, que está muito doente no hospital; não tenho mais ninguém apenas o meu filho!

Depois do almoço os dois homens ainda conversaram um pouco, enquanto as crianças brincavam juntas.

Por fim o pai do Luís agradeceu muito o almoço e despediu-se.

Não me agradeças disse o pai do Joãozinho, estou muito feliz por nos ter matado a fome; toma leva este cobertor para te agasalhar a ti e ao teu filho.

Passados muitos anos, um velhinho bateu á porta de uma casa a pedir esmola, tenho fome e frio, a minha casa é a rua, não tenho ninguém, tinha um filho mas morreu já um homem mas muito jovem, o outro lastimou-se; também eu tinha um filho, que Deus mo levou ainda criança. O meu Luís que era a minha companhia!

O teu Luís? O meu era o Joãozinho!

Os dois olharam-se por momentos e abraçaram-se, recordando o tempo passado.

Já estamos velhos amigos, mas o tempo reencontrou-nos. Foi há muito muito tempo que eu bati á tua porta, hoje foste tu a bater á minha, foi o destino de Deus.

Entra meu amigo vem matar a fome e aquecer-te á lareira e a partir de hoje já mais viverás na rua, viverás na minha humilde casa e nunca mais passarás fome nem frio, e teremos muito para contar sobre as nossas vidas, e voltaram a abraçar-se.



Idalina Bastos

A maravilha da Natividade

Etelvina Nunes



Nesta quadra festiva recomendo uma visita á Basílica da Estrela para admirar o presépio barroco do século XVIII, um dos mais célebres presépios portugueses, da autoria de Machado de Castro, a pedido da rainha D. Maria I.

Protegido por um armário envidraçado, o presépio mede cerca de 5 metros de largura por 4 de altura e mais de 3 metros de profundidade.

Lá dentro, sobre uma estrutura de madeira e cortiça coberta de musgo, estende-se um palco imenso com mais de 500 figuras em terracota e pasta de papel, que nos contam histórias bíblicas misturadas com cenas da vida popular.



A personagem mais importante é o menino frágil, como todos os meninos, dado á luz num casebre. Há depois homens de todas as condições: o caçador de coelhos, os que se reúnem á volta da matança do porco, a taberneira que distribui copos de vinho, os amigos que jogam ás cartas, o bobo saltitante e tantas outras figuras dignas de serem apreciadas em separado pois os seus detalhes são impressionantes. Estão a mais? Não.

O Deus menino, feito homem, veio ao encontro de todos para os salvar.

AS DITAS CONTAS

António Baião



A soberana matemática,
É a fonte das ciências,
Se falha a lisura na prática,
É o alarido das divergências.

Unem-se os confrades da ética,
Todos de contas sabidas,
Engendram mais aritmética,
Na rotina de pesos e medidas.

Os amigos e conhecidos,
Decisores das contas prescritas,
De cálculos bem reflectidos,
Comungam corrupções parasitas.

Nas entrevistas e declarações,
Há respostas, sérias e patuscas,
Também opinam as confusões,
E ficam as contas malucas.

São as ditas contas tontas,
De contas nunca dadas,
E na esperança de boas contas,
Perduram as contas proteladas.

Vem do passado a vaidade,
O intelecto pomposo,
De contas sem verdade,
Do presente lastimoso.

O fazedor contas obcecado,
A cortesia...pouco lhe importa,
Está como o velho ditado,
Quem vier a traz, que feche a porta.

O atamancar é muito antigo,
Das carências Portuguesas,
O Zé povinho tem o castigo,
De acarretar com as despesas.

E o povinho sufocado diz!
Mas que triste é este viver,
Qual foi o mal que eu fiz?
É que mais me irá acontecer.

Reuniões, atas e relatórios,
Num vasto tempo a indagar,
De discursos e falatórios,
São mais contas pró Zé pagar.

Já é tempo de contas prontas,
No imperativo nacional,
Divulguem todas as contas...
Transparentes na moral,

Denunciando os opulentos,
De vigarices tarimbeiras,
Que vão tramando gentes,
Honestas e verdadeiras.



Coimbra minha cidade

José Manuel Carvalho



Coimbra cidade antiga
Eu vejo em ti mocidade
Um dia talvez te lembre
Com saudade



Beco, vielas escondidas
Pedras lisas que pisei
Velho penedo da saudade
Tanto que dele gostei
Tens nome de ruas
Expressões de um povo
Beco da fornalhina
Que um dia foi novo
Escadinhas quebra costas
Lembranças tão belas
Dos meus verdes anos
Também quero tê-las
Talvez uma formosa
Seu nome deixou
A rua da louça
Alguém ali morou
E para descansar
Teu corpo dorido
Na rua das padeiras
Tive um amor
Em tua simplicidade
A praça velha
Porque te deram este nome?



Seja cada presépio a nossa casa
Transformada no mais florido altar,
Um pedaço de sol em cada brasa,
Uma estrela do céu em cada olhar.

Seja o Natal das prendas uma prenda
Que não esqueça o mundo humilde e mundo,
Seja a verdade a dominar a lenda
A verdade primeiro e mais que tudo.

Seja o Natal fraterna comunhão
Com os pobres sem pão e sem lareira,
Não haja, em parte alguma, coração,
Que por Jesus, não ame a terra inteira.

A voz das almas se una á voz dos sinos:
- Glória a Deus! Para os homens, faz e bem!
Todos, pelo Natal, somos meninos
A beijar o Menino de Belém...

CONSOADA – 16 DEZEMBRO 2016



JUNTA DE FREGUESIA DA AJUDA – 6 JANEIRO 2017

